



A DISCIPLINA DE TEORIA E PRÁTICA DO FUTEBOL: IDENTIFICANDO OS CONHECIMENTOS DOS GRADUANDOS E PROPONDO UM OLHAR SOBRE AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

Vinicius Barroso Hitora

Ronê Paiano

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Uma das maiores dificuldades dos alunos de nível de graduação é determinar a faixa etária ideal para o trabalho de determinados aspectos do futebol, desta maneira esta reflexão tem como objetivo nortear as questões dos níveis de desenvolvimento estabelecidos por dois autores (SCAGLIA, 1999 e FREIRE, 2003), onde são especificadas possibilidades de classificação de faixas etárias e conteúdos específicos para as mesmas.

Palavras chave: futebol, níveis de desenvolvimento

THE CONTENT OF SOCCER THEORY AND PRACTICAL: IDENTIFYING THE STUDENT'S KNOWLEDGE OF AND PROPOSING A GLANCE ON THE DEVELOPMENT PHASES.

Abstract: One of the largest difficulties students' of graduation level is to determine the ideal age group for the work certain aspects of the soccer, of this it sorts out this study has as objective orientates the subjects of established development levels for two authors (SCAGLIA, 1999 e FREIRE, 2003), where possibilities of classification of age groups and specific contents are specified for the same ones.

Keywords: soccer, development levels

INTRODUÇÃO

Desde que o Brasil se tornou o País do Futebol, esta modalidade tem sido vivenciada por milhares de crianças e adolescentes. Desta imensa quantidade de praticantes, surgem frequentemente craques que são rapidamente contratados por equipes de outros países por quantias milionárias sendo frequentemente requisitados pela mídia e adquirindo independência financeira.

Serão estes os motivos que levam tantas crianças a sonharem em serem jogadores de futebol? Será que é nos campos de futebol, ou melhor, nos “*campos dos sonhos*”, que as crianças correm, saltam, rolam, gritam, imaginam, tentam, acertam, erram e fazem de conta serem craques?

Neste sentido, para sucumbir à mínima idéia do que se passa em um jogo de futebol, Bento (2004, p. 31) nos revela que “*um estádio e um jogo de futebol são, portanto símbolos de causas e locais e pretextos de renovação das convicções para lutar por elas. Só os aleijados de alma é que não dão por isso*”.

Como docentes universitários, percebemos que os alunos da graduação apresentam durante a disciplina de Teoria e prática do futebol muitas opiniões e dúvidas advindas do senso comum e notamos que uma das maiores dificuldades dos mesmos é

determinar a faixa etária ideal para o trabalho de determinados aspectos do relacionados ao futebol. Sendo assim, este trabalho tem por objetivos, identificar as carências de conhecimento e provocar uma reflexão com a finalidade de nortear e propor questões relacionadas aos níveis de desenvolvimento utilizando como referência dois autores (SCAGLIA, 1999 e FREIRE, 2003), onde são especificadas as possibilidades de classificação de faixas etárias e conteúdos específicos para as mesmas.

Da mesma forma Tani (1998, p.90) afirma que:

“o desporto é importante por proporcionar situações de movimento que possibilitam o desenvolvimento da criança dentro das habilidades específicas. Além do mais, o desporto é uma forma de patrimônio cultural da humanidade, e um dos grandes objetivos da educação é a transmissão cultural.”

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Segundo Freire (2003), para ensinar esporte é preciso que existam alguns requisitos básicos, provenientes de suas brincadeiras, sendo adaptados para a aprendizagem da criança e direcionados aos aspectos de ensino no futebol:

“Ensinar futebol a todos: qualquer pessoa pode aprender a jogar futebol, não desprezando a importância dos fatores genéticos, mas esses fatores não podem impedir a aprendizagem de quem quer que seja. Não podemos interferir geneticamente a formação do conhecimento, mas podemos interferir na aprendizagem. De modo que aqueles que já sabem jogar futebol devem ser orientados para aprender a jogar melhor; aqueles que sabem muito pouco ou nada de futebol devem receber toda a atenção até que aprendam, no mínimo, o suficiente;

Ensinar futebol bem a todos: não basta ensinar, é preciso ensinar bem. A tarefa de quem ensina futebol não é ensinar qualquer coisa. Temos que ensinar cada aluno, não importa o nível de habilidade com que inicie, com as melhores técnicas, com o maior cuidado, de modo que possa, ao longo do tempo, expressar habilidades para jogar futebol de boa qualidade... alguns com menor tempo outros com maior demora. Não importa, todo processo pedagógico exige tempo;

Ensinar mais que futebol a todos: além de ensinar futebol a todos e ensinar bem, a tarefa educacional supõe preparar sempre para algo mais que a atividade específica da escola. Quem aprende futebol pode desenvolver um acervo de habilidades bastante diversificado, podendo aproveitar essas habilidades em muitos outros esportes. Além disso, poderá estar aprendendo a conviver em grupo, a construir regras, a discutir e até discordar dessas regras, a muda – las, com rica contribuição para seu desenvolvimento moral e social;

Ensinar a gostar do esporte: as práticas devem ser dinâmicas, alegres, livres, de acordo com as características típicas de uma criança ou de um adolescente. As práticas mecânicas, rotineiras e monótonas acabam por ensinar a não gostar do esporte”.(FREIRE 2003, p. 8-9).

Estes princípios se encaixam perfeitamente no futebol e podemos afirmar que o professor de Educação Física tem papel determinante na aprendizagem dos alunos, interagindo, e motivando e assim desempenhando um papel de facilitador das

relações e inter – relações de aprendizagem, onde devem estar contidos valores como cooperação, emancipação, auto – superação, co – educação e sobre tudo visando a participação de todos.

Sendo assim, devemos voltar nossos olhares não mais para a formação única e exclusiva de atletas e talentos, mas para a formação de cidadãos capazes, críticos e participativos.

Vejam, não estamos visando somente os mais talentosos, aqueles os quais destacam – se e são escolhidos como titulares dos times, fazendo assim, uma seleção, excluindo os menos habilidosos, dando a eles lugares no banco de reserva ou como goleiro, não desmerecendo a posição, mas sim precisamos dar condições para que estes, menos habilidosos, possam de maneira sadia, ter a possibilidade de melhorar suas habilidades necessárias para jogar, contemplando, o seu desejo de jogar, de fazer parte do time, da equipe, tendo assim a mesma expectativa de êxito. Não podemos nos referir ao esporte reduzindo – o somente ao rendimento ou a competição, mas sim a formação de valores.

ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR APLICADO AO FUTEBOL

Levando em consideração as fases de desenvolvimento vamos apresentar neste sub tema as características de desenvolvimento motor de crianças pequenas, nas quais estão envolvidas no desenvolvimento de suas habilidades motoras fundamentais.

Gallahue & Ozmun (2005) dizem que o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais é um fator básico para o desenvolvimento motor das crianças. Sendo assim uma grande variedade de experiências motoras fornece a uma criança uma profusão de informações que são a base das percepções que elas têm de si e do mundo que as cerca.

Com isso alguns padrões de desenvolvimento necessários para o futebol como a corrida apresenta maior eficiência aos 4 e 5 anos de idade, aumentando progressivamente a velocidade.

Outro movimento extremamente necessário para este esporte é o chute, onde envolve imprimir força ao objeto com o pé.

Crianças com até 8 meses não chutam de fato, e sim empurram a bola; de 2 a 3 anos a criança chuta com a perna estendida e discreto movimentos corporais. De 3 a 4 anos flexiona a perna em sua porção inferior; 4 a 5 anos as crianças apresentam grande balanço para frente e para trás com oposição definida dos braços e entre 5 e 6 anos o padrão está maduro, chutando acertadamente a bola (GALLAHUE & OZMUN, 2005, p. 225).

Uma vez levado em consideração a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, o ritmo de evolução pode apresentar variações no desempenho. Por isso, o professor tem função determinante no papel de facilitador das relações e da prática esportiva, oferecendo oportunidades nas mais diversas formas de vivências.

Outros fatores a serem levados em consideração são as habilidades motoras especializadas, que dependem altamente das oportunidades para a prática esportiva.

Após a passagem pelo estágio maduro das habilidades motoras fundamentais, a criança tem a possibilidade de aprimoramento. Gallahue e Ozmun (2005, apud FITTS & POSNER, 1967) apresentam três estágios. O primeiro é o estágio cognitivo, onde o aprendiz tenta formar um plano mental consciente para realizar uma habilidade. O segundo estágio é o associativo onde o aprendiz está apto a fazer um uso consciente das sugestões ambientais e associá-las às exigências da tarefa motora. E terceiro é o estágio autônomo, onde a realização da tarefa motora se torna habitual com pouca ou nenhuma atenção dada aos elementos da tarefa.

Desta forma as habilidades para o futebol apresenta movimentos fundamentais de manipulação como as técnicas individuais de linha (chute, passe, recepção, drible, condução de bola, entre outros) e as técnicas de goleiro (arremesso, defesa alta, defesa baixa, saídas do gol, etc.)

Outros movimentos de locomoção como as corridas, o trote (com ou sem bola), saltos (cabeceio) e os movimentos de estabilidade e de equilíbrio como os axiais (habilidade para o gol, marcação, desvio do adversário, etc.) sendo assim, devemos oferecer a possibilidade para o aluno vivenciar de diferentes maneiras as habilidades motoras, podendo combiná-las na seqüência de espaço e tempo a fim de apresentar um desempenho adequado ao aperfeiçoamento motor.

POSSIBILIDADES DE CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO RELACIONADOS AO FUTEBOL

Para que uma criança aprenda e pratique um determinado esporte, devemos nos adequar e estar atentos a suas fases de desenvolvimento, além de aspectos como idade. O aprendizado, segundo Gallahue e Ozmun (2005) é um processo interno que produz alterações consistentes no comportamento individual em decorrência da interação da experiência, da educação e do treinamento com processos biológicos.

Sendo assim, quando uma criança se coloca frente a um processo de ensino – aprendizagem, ela se vê também, frente a coisas novas, a novos movimentos e situações e assim a uma nova experiência em que serão apresentados movimentos muitas vezes não vistos por elas.

Neste sentido, Tani (1998, p.90) lança uma questão importante:

“ ... não seria muito mais importante saber que a aprendizagem de habilidades específicas desportivas possibilita o desenvolvimento de capacidades como antecipação, atenção seletiva, percepção, programação de ação, organização do movimento, detecção e correção de erro, timing, mudança de ações e assim por diante, tão importantes não só para as habilidades desportivas, mas sim para a vida das pessoas?”

Quando falamos em esporte propriamente dito, visamos técnica, tática, regras, movimentações e outras possíveis dificuldades que para a criança podem ser determinantes em sua vida.

Para que possamos passar a falar de alguns fatores da aprendizagem, é preciso que passemos por itens como as habilidades motoras fundamentais ou movimentos fundamentais que desempenham algumas tarefas básicas como o correr, o andar, o saltar entre outros. Estes são alguns dos movimentos que são de total importância para que nossos alunos possam chegar a praticar algum esporte.

Veja, no futebol algumas habilidades como chutar, são habilidades específicas do esporte, no qual determinamos de habilidades especializadas. De acordo com Gallahue e Ozmun (2005, p.368) *“habilidades motoras especializadas são padrões motores fundamentais maduros que foram refinados e combinados para formar habilidades esportivas específicas e habilidades motoras complexas”*.

Para Tani (1998, p.89) *“a aquisição de uma habilidade não depende, portanto, da instrução ou iniciação precoce, mas sim da sua aprendizagem no momento oportuno.”* Este momento mais adequado para a aprendizagem de determinadas habilidades motoras, apesar de ser recomendado pela literatura, sofre influência das experiências anteriores, do ambiente, dos estímulos e do estado maturacional de cada criança.

Uma forma simplificada de divisão dos conteúdos e fundamentos por faixa etária, podemos encontrar em Scaglia (1996).

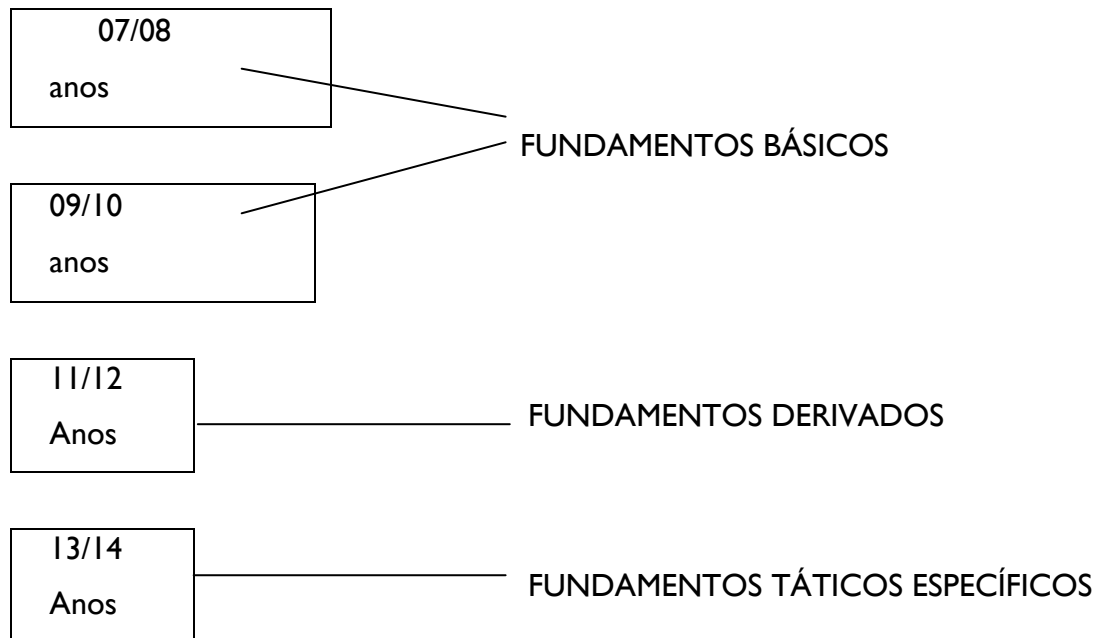


Fig. 2 Sequência pedagógica de Scaglia (1996)

Desta maneira, alguns dos conteúdos a serem desenvolvidos em cada faixa etária estão descritos abaixo:

Fundamentos básicos: (07/08 anos) os fundamentos básicos do futebol começam a ser trabalhados aos 7 anos, mas o seu aprendizado não em um fim em si mesmo, ou seja, torna-se meio para a aquisição e ampliação do repertório motor das crianças. A ênfase do trabalho, nesta faixa etária, paira sobre a exploração das habilidades motoras.

Fundamentos básicos: (09/10 anos) já aos 9/10 anos, esses fundamentos básicos começam a tomar características de fim, com isso, uma ênfase maior é dada à execução desses fundamentos, o que não ocorria em idades menores. É o momento de concretizar a aprendizagem dos fundamentos básicos.

Fundamentos derivados (11/12 anos) com uma base sólida construída e uma bagagem motora desenvolvida, que a preocupação se volta para o aprimoramento e desenvolvimento dos fundamentos derivados.

Fundamentos táticos específicos (13/14 anos) há maior ênfase no aprendizado dos posicionamentos táticos e estratégicos, assim como na posição dos jogadores durante o jogo. Depois de adquirida a bagagem motora e dos fundamentos, é chegado o momento de se localizar dentro do contexto do jogo, aprendendo a usar cada fundamento de acordo com as exigências de cada posição”.

(SCAGLIA 1999, p. 41)

João Batista Freire (2003), em seu livro Pedagogia do Futebol nos dá um outro caminho por onde devemos estar atentos em relação à idade das crianças e a aprendizagem do futebol, classificando os níveis de desenvolvimento da seguinte forma:

“Iniciante I: (crianças de 6 e 7 anos) devem ser ensinadas as noções básicas dos fundamentos do futebol, referindo – se ao conhecimento prático e teórico, verificando assim a noção prática das

crianças nas primeiras aulas. Durante as aulas de futebol neste nível, as crianças aprenderão, teoricamente, noções básicas do futebol, incluindo noções de regras, podendo estas ser adaptadas, e realizando assim a construção das mesmas. Devemos considerar que as crianças desse nível estão em sua fase final de formação das habilidades básicas, sendo muito importante a diversificação das experiências, reforçando as habilidades básicas e não tanto as específicas do futebol, sendo assim de caráter lúdico, sem estabelecer posicionamentos, favorecendo a atuação em todos os espaços do campo.

Iniciante II: *(crianças de 7, 8 e 9 anos) neste nível é possível que se apresente crianças de sete anos, pois se apresenta em um nível de transição, de forma a quebrar o rigor de classificação por idade. As diferenças básicas serão de nível; os iniciantes II terão uma pequena redução nas brincadeiras e um aumento dedicado aos fundamentos técnicos. Neste nível, além das crianças continuarem a construir regras, aprenderão a discutir – las, podendo modifica – las. Aprenderão também noções básicas dos grandes espaços do campo como defesa, meio campo, e ataque, passando por todas as posições.*

Básico I: *(crianças de 9, 10 e 11 anos) o acúmulo de conhecimento adquiridos nos outros níveis, supõe que as crianças já tenham um bom conhecimento das regras de futebol e das noções do campo e posicionamento. A promoção de jogos adaptados pelo professor deve continuar, estimulando a socialização. Uma vez conhecida os espaços do campo, a criança poderá vivenciar, em forma de rodízio, as posições específicas do futebol, permanecendo mais tempo em uma posição específica, demonstrando suas habilidades e preferências. O veículo privilegiado de aprendizagem para a criança é a brincadeira. Aumentará o tempo da aula dedicado à aprendizagem dos fundamentos técnicos, estando o professor atento à correção dos erros.*

Básico II: *(crianças de 11, 12 e 13 anos) esta é uma fase em que os alunos estão entrando na adolescência. A prática do esporte pode facilitar bastante as adaptações do adolescente, podendo ele colocar a prova no espaço de jogo, sua forma de agir e pensar. Esta fase permite ao aluno vivenciar com maior intensidade as posições do futebol, definindo – as. Os alunos deste nível podem ser iniciados a uma preparação física e técnica, em atividades envolvendo a manipulação de bola. Outro elemento introduzido a este nível é a tática. A tática é a lógica do jogo. É em torno da tática que os jogadores se integram para superar a performance do adversário. Sem deixar de lado as atividades lúdicas, devemos dedicar mais tempo a correções técnicas.*

Especial I: *(adolescentes de 13, 14 e 15 anos) é preciso que nesta fase os alunos demonstrem suas preferências de posição. Um jogador deve ser capaz de dominar uma grande área do campo. Os jogadores devem ser capazes de realizar, com muita velocidade, a transição entre os grandes espaços do campo. Um maior tempo de trabalho deve ser dedicado à preparação física, a qual deverá ser feita com bola. As atividades competitivas estão muito presentes neste nível.*

Especial II: *(adolescentes de 15 e 16 anos) nesta idade devemos dar ênfase a questões táticas. Todo preparo técnico deve ser feito em função de cumprir as definições táticas. Nesta idade o aluno obtém um conhecimento maior das regras do futebol. O rendimento neste nível depende bastante da condição física do aluno. Recomenda – se que a preparação física seja também preparação técnica; O envolvimento em atividades com bola deve ser constante. Quanto a questões táticas, além dos sistemas já conhecidos devemos criar possibilidades de sub sistemas, com os alunos. Mais que*

ensinar algumas jogadas, os jogadores devem exercitar a criatividade, dentro de situações de jogo. É nesta fase que o aperfeiçoamento das habilidades técnicas deve acontecer”.

(FREIRE 2003, p. 8-9).

Sendo assim, os professores de Educação Física, presentes como facilitador devem atuar de forma coerente, respeitando os níveis de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos em suas diferentes condições e faixas etárias, privilegiando o lúdico e as brincadeiras fazendo das atividades propostas prazerosas e motivantes, não esquecendo do fundamental, o importante é participar e favorecer a inclusão de todos.

Pensando nas características da educação motora Piccolo (1995, p.118) recomenda:

“Que não privilegie apenas a competição, mas que proporcione a auto-superação. Que não se limite a conteúdos predeterminados, mas que atenda aos anseios e às necessidades do homem. Que não se comprometa em adestrar movimentos, mas que se preocupe com a corporeidade do corpo-sujeito. Que não se fundamente numa concepção dualista, mas que saiba caminhar em direção a novos paradigmas. Que não vise o puro rendimento motor, mas que descortine possibilidades inusitadas de movimento.”

Assim pensamos na possibilidade de que todos, os que têm vontade de aprender, tenham a oportunidade para este esporte que nos trás tantas alegrias e que faz parte da cultura do povo brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica claro neste breve ensaio que a tarefa de ensinar futebol necessita de um embasamento teórico, para fins de união da teoria com a prática. Ensinar futebol e/ou ensinar a jogar futebol requer uma atenção especial às brincadeiras, aos jogos adaptados e, principalmente, ao lúdico, fator este de extrema relevância a ser focado, sobretudo nos níveis iniciais do aprendizado.

Estabelecer a divisão de faixas etárias, não significa limitar os alunos a tais momentos, mas sim sabermos dos conteúdos a serem desenvolvidos em diferentes níveis, podendo haver mobilidade entre os mesmos.

Caminhamos em busca de uma prática inovadora, oferecendo oportunidades e vivências diversificadas aos alunos das diferentes faixas etárias, contando com a prática sem preconceitos, sem limites e sem exclusão, visando a auto superação e acima de tudo a participação de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, J. O. **Do Futebol... Com o Coração**. In MOREIRA, W. W. & SIMÕES, R. **Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte Editora, 2005.

HIROTA, V. B. **Futebol: o Esporte e suas Possibilidades.** In Anais do 7º Congresso de produção Científica e 6º Seminário de Extensão da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. 19 à 21 de Maio, 2004.

PÍCCOLO, V. L. N. **A Educação Motora na escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida.** In MARCO A. de M. (org.) **Pensando a Educação motora.** Campinas: Papirus Editora, 1995.

SCAGLIA, A. J. **Escolinha de Futebol: uma questão pedagógica.** *Motriz Revista de Educação Física*, v. 2, n. 1, p 36-43, 1996.

TANI, G (e col.). **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU, 1988.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Av. Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri/SP – Cep.: 06460-130
E-mail: vhirota@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 08/07/2007
Aceito em: 03/08/2007